



Jornal do Centro

Saúde da Visão PREVENÇÃO DA CEGUEIRA



Ressonância
Magnética Cardíaca



Donativo ao Serviço
de Cardiologia do CHLO

Telefones úteis**Índice**

- 3 Editorial
- 4 Ressonância Magnética Cardíaca
- 5 O Serviço de Cardiologia do CHLO alvo de solidariedade Torneio de Golfe “Portugal Solidário”
- 6 Desnervação Renal para Tratamento da Hipertensão Arterial Resistente: um exemplo de colaboração interdisciplinar
- 8 Saúde da Visão
- 10 Dia Mundial da Alimentação
- 12 I Jornadas da Comissão de Controlo de Infecção do CHLO
- 13 O nosso e o vosso carrinho Voluntariado no HSEFX
- 14 Breves
- 16 Agenda do Centro

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	210432221/22
Consulta Externa – Informações e marcações	210432369/71/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432356
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Serviço Social	210432413

HOSPITAL DE SANTA CRUZAv^a Prof. Reinaldo dos Santos - 2790-134 Carnaxide

Informações gerais/Apoio ao Internamento	210433001/02
Consulta Externa – Marcações 1 ^a vez	210433004/05
Consulta Externa – Marcações subsequentes	210433178
Consulta de Arritmologia	210433216
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145
Serviço Social	210433135 (Cardiologia)
	210433118 (Cardio-torácica)
	210433092 (Nefrologia)
	210433109 (Cirurgia Geral)

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160
Urgência Geral - Informações	210431160
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686/7
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431664
Consulta Externa – Informações e marcações 1 ^a vez	210431765/68
Consulta Externa – Marcações subsequentes:	
• Medicina Interna	210431489/90/91
• Cirurgia	210431525/26
• Ginecologia/Obstetrícia	210431509/10
• Pediatria	210431540/41
• Ortopedia	210431306/7
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431147
Serviço Social	210431429

Gabinete do Utente do CHLO**Contactos****Horário de Funcionamento:** 9h00 às 17h00 de 2^a a 6^a feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
gabutentehem@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ
gabutentehsc@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
gabutentehsfx@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 11 47

Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
Telefone: 21 043 10 00 • Fax 21 043 15 89 | **Directora:** Maria João Pais | **Edição:** Helena Pinto
Redacção: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores
Fotografia: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem
Concepção Gráfica: Paulo Alexandre | **Impressão:** Grafivedras-Torres Vedras | **Tiragem:** 3000 exemplares
ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06



Maria João Pais

Presidente do Conselho de Administração
e Diretora Clínica



Prioridades nos Hospitais

O Serviço Nacional de Saúde é reconhecido como um dos bons serviços estatais prestados à população e apresenta indicadores que a nível internacional demonstram a boa qualidade do sistema de saúde português.

Com a crise instalada, o país e as instituições mudaram o seu dia-a-dia, mas as prioridades nos hospitais continuam a ser as mesmas, embora com os ajustes necessários a esta nova realidade económica:

- Centrar a acção no interesse do doente, e prestar com eficiência cuidados de saúde especializados com fácil acesso a toda a população.

Os hospitais têm de assumir cada vez mais a prestação de cuidados especializados e diferenciados na doença aguda grave e em patologias específicas, deixando aos Cuidados de Saúde Primários a prevenção da doença e a Medicina Geral e Familiar, sempre com articulação permanente e complementaridade de cuidados entre os dois sectores.

- Dar o melhor tratamento possível a todos os doentes, sem privilegiar grupos terapêuticos em detrimento de outros.

Éticamente assume-se que, com recursos limitados e por critérios de equidade e justiça distributiva, não sendo possível dar a todos o melhor tratamento, deve pugnar-se pelo melhor tratamento possível para o maior número de doentes. O compatibilizar este conceito ético com a redução das disponibilidades financeiras corresponde à racionalização dos recursos existentes. Racionalizar para assegurar a todos os doentes o essencial, incluindo os benefícios inequívocos da inovação nos medicamentos e na tecnologia.

- Dar aos profissionais as adequadas condições de trabalho, para garantir a qualidade e segurança dos cuidados de saúde prestados aos doentes.

É essencial manter a liberdade de escolha e a autonomia técnica, balizadas pela *leges artis* e pela racionalização de recursos, sem descurar a formação e a actualização contínuas, assim como o acesso à investigação.

- Garantir a sustentabilidade económico-financeira das instituições, promovendo a utilização racional e eficiente dos recursos disponíveis e combatendo o desperdício e a fraude. A meta deve ser fixada nos resultados obtidos e a estratégia escolhida a de conseguir com menos, fazer mais e melhor. ■

Haja Saúde no novo ano de 2013!

Ressonância Magnética Cardíaca

A Ressonância Magnética (RM) é actualmente uma técnica de Imagem incontornável, com aplicações reconhecidas no estudo de múltiplas patologias.

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) dispõe, desde há cerca de 2 anos, de um equipamento de Ressonância Magnética instalado no Serviço de Radiologia do Hospital de Egas Moniz, onde se iniciam agora os exames de RM Cardíaca.

Através da conjugação de um campo magnético forte (1.5 Tesla no caso do equipamento instalado no CHLO) com pulsos de radiofrequência, os núcleos de hidrogénio (muito abundantes na água e gordura que compõem os tecidos do corpo humano) absorvem e emitem energia, que pode ser medida e transformada em imagens. As imagens produzidas fornecem-nos informação sobre a anatomia do coração, sobre a sua capacidade de bombear o sangue e eventuais lesões que o músculo cardíaco possa ter sofrido. Esta modalidade diagnóstica muito versátil permite assim a caracterização da estrutura e função do coração com elevada resolução espacial e em qualquer plano anatómico, sem utilizar radiação ionizante.

As razões possíveis para se fazer uma RM cardíaca são muitas, mas este exame é particularmente útil nas doenças do músculo cardíaco (miocardiopatias), na avaliação de doença coronária (particularmente em doentes que já tiveram enfarte do miocárdio), na avaliação de cardiopatias congénitas e na caracterização de tumores cardíacos.

Apesar de ser um exame extremamente seguro, há algumas precauções a ter. Uma vez que são empregues campos magnéticos fortes, não são permitidos objectos ferromagnéticos (como limalhas ou estilhaços alojados no corpo). As próteses ortopédicas mais recentes, praticamente todas as válvulas cardíacas (mesmo as mecânicas) e os stents coronários não constituem uma contra-indicação para RM Cardíaca. O mesmo não se pode dizer dos *pacemakers*, cardioversores-desfibriladores implantáveis (CDIs) e dispositivos de resincronização cardíaca (CRTs) que,



Figura 1 - imagem de realce tardio num doente com antecedentes de enfarte do miocárdio

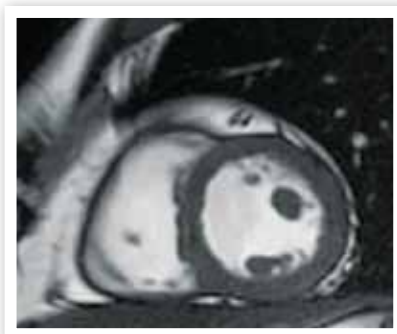


Figura 2 - imagem cine em corte curto eixo do ventrículo esquerdo

salvo raras excepções, são incompatíveis com a ressonância magnética. O seu uso em mulheres grávidas no primeiro trimestre deve ser bem ponderado.

Na maioria dos exames é ainda empregue um agente de contraste com gadolínio, que permite uma melhor caracterização dos tecidos e a detecção de zonas de necrose/fibrose (cicatrices) no músculo cardíaco. Este contraste é geralmente muito bem tolerado e seguro, excepto nos doentes com insuficiência renal grave (TFG inferior a 30 ml/min/1.73m²).

Durante estes exames é pedido ao doente que permaneça deitado e imóvel durante cerca de 45-60 minutos, num espaço relativamente confinado, e que sustenha a respiração várias vezes (por períodos de 10-20 segundos). Por estes motivos, a realização do exame pode ficar impossibilitada ou muito prejudicada em doentes com claustrofobia importante ou incapazes de colaborar na apneia.

A RM Cardíaca tem tido uma

grande expansão nos últimos anos, com indicações e aplicações cada vez mais diversificadas. A título de exemplo, no Reino Unido são realizadas anualmente mais de 40.000 RMs Cardíacas, tendo-se observado, entre 2008 e 2010, um crescimento superior a 40% no número destes exames.

Este crescimento resulta em larga medida da potencialidade da RM Cardíaca em fornecer informação clinicamente útil, difícil de obter por outros métodos não invasivos, como sejam a presença de fibrose (cicatriz) no miocárdio ou a avaliação do ventrículo direito. Num registo alemão referente a mais de 11.000 RMs Cardíacas realizados em 20 centros, as informações fornecidas por este exame tiveram impacto no tratamento em cerca de dois terços dos doentes e levaram mesmo a um diagnóstico diferente do inicialmente suspeitado em 16% dos casos.

Em Portugal esta técnica tem vindo a crescer, embora a sua expansão tenha sido limitada pela escassez de equipamentos de RM (8,9 aparelhos/milhão de habitantes, bastante abaixo da média dos países da OCDE). No CHLO, a RM Cardíaca surge como um projecto conjunto dos Serviços de Radiologia e Cardiologia, procurando dar resposta às crescentes solicitações e rentabilizar os recursos técnicos e humanos existentes. O aparelho de RM do Hospital Egas Moniz está equipado com uma antena de radiofrequência específica para exames cardíacos e dispõe do *software* necessário para a aquisição e pós-processamento das imagens. A equipa multidisciplinar que coordenará a realização e interpretação dos exames é composta pela Dra. Carla Saraiva (Médica Radiologista) e pelo Dr. António Miguel Ferreira (Médico Cardiologista), que serão auxiliados por três técnicos de radiodiagnóstico. Estamos certos de que a introdução desta técnica no nosso Centro Hospitalar representará uma melhoria nos cuidados que prestamos aos nossos doentes. ■

DR. ANTÓNIO FERREIRA
Médico Cardiologista

DRA. CARLA SARAIVA
Médica Radiologista

Torneio de Golfe “Portugal Solidário”

O Serviço de Cardiologia do CHLO alvo de solidariedade

Realizou-se no passado dia 1 de Setembro, em Vilamoura, o torneio de golfe “Portugal Solidário”, organizado pela empresa *Golfe.com*, sob o alto patrocínio de Sua Excelência, o Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva.

Este torneio realiza-se anualmente com intuito de suprir carências de uma instituição pública ou privada. Este ano, o Serviço de Cardiologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) foi selecionado pela Presidência da República para ser o beneficiário de um donativo que resultou das inscrições das 16 equipas concorrentes, na sua maioria representativas de grandes empresas. O quantitativo obtido permitirá a aquisição de um novo sistema de monitorização eletrocardiográfica (telemetria) para a enfermaria do serviço, para providenciar a substituição do atual que foi declarado obsoleto e não suscetível de reparação.

O torneio contou também com a esforçada participação de uma equipa do CHLO, capitaneada pela Dra. Maria João Pais, Presidente do nosso Conselho de Administração, tendo um dos seus membros ganho o prémio do torneio destinado ao melhor jogador do sexo feminino.

O evento terminou com um jantar de confraternização e entrega de prémios, presidido pelo Senhor Presidente da República que teve ocasião de elogiar o CHLO e o Serviço de Cardiologia pelo seu historial e pelo trabalho desenvolvido. Nessa mesma ocasião, a Dra. Maria João Pais e o Dr. Miguel Mendes, Diretor do Serviço de Cardiologia, agradeceram o donativo e salientaram o seu valor e oportunidade.

OFERTA DE SISTEMA DE AR CONDICIONADO DA ENFERMARIA DO SERVIÇO DE CARDIOLOGIA

O Serviço de Cardiologia também recebeu um sistema de ar condicionado para a sua enfermaria do Hospital de Santa Cruz que ficou operacional no



Cerimónia de entrega do cheque da 6ª Edição da Taça de Portugal Solidário. Da esquerda para a direita: Sofia Carvalhosa, Maria Cavaco Silva, Maria João Pais, Miguel Mendes, Sua Exa. o Presidente da República e Mário Carvalhosa



Foto do grupo 6ª Taça Portugal Solidário

passado mês de Setembro. Foi oferecido por um doente do serviço, Dr. Luís Coelho, que pretendeu assim agradecer os cuidados de que foi alvo. Esta dádiva vai melhorar o conforto dos doentes internados e dos profissionais do Serviço.

Considerando os dois casos, cumpre assinalar a generosidade e magnitude dos dois donativos que permitem fazer face a necessidades prementes do serviço com a aquisição de dois equipamentos muito importantes.

A telemetria, que é um “standard of care” de uma enfermaria de Cardiologia, permitirá uma melhor gestão das camas de cuidados intensivos e uma adequada vigilância de doentes internados na enfermaria.

O sistema de ar condicionado, não sendo um equipamento médico, terá um impacto muito significativo no conforto dos doentes internados,

minorando a possibilidade de eventuais complicações relacionadas com as temperaturas extremas.

Os dois donativos, de elevado valor e significado, surgem num momento marcado por limitações económicas muito significativas. Provém, de entidades que conhecem o valor do dinheiro, pelo que significam um reconhecimento da qualidade e do trabalho desenvolvido pelo CHLO e pela sua Cardiologia.

Os tempos que correm não permitem apoios a fundo perdido, pelo que estas dádivas são um voto de confiança e uma responsabilização da Cardiologia e do CHLO. Pela nossa parte, tudo faremos para merecer os patrocínios e os votos de confiança que recebemos. ■

DR. MIGUEL MENDES
Diretor do Serviço de Cardiologia

Desnervação Renal para Tratamento da Hipertensão Arterial Resistente: um exemplo de colaboração interdisciplinar

A hipertensão arterial (HTA) é um dos principais factores de risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares, que por si só constituem a principal causa de morte nos países desenvolvidos. A HTA tem um papel determinante no desenvolvimento dos acidentes vasculares cerebrais e dos enfartes do miocárdio e está ainda implicada noutras doenças incapacitantes como é o caso da doença vascular periférica e da insuficiência renal, sendo uma das principais causas de falência renal terminal com necessidade de hemodiálise.

Dados epidemiológicos em Portugal apontam para uma prevalência na população adulta portuguesa de 42,1%, dos quais apenas 11,2% apresentam um correcto controlo, de acordo com dados de um estudo

publicado em 2007 na Revista Portuguesa de Cardiologia¹, resultados estes semelhantes aos de outros estudos realizados noutros países. Este contraste entre a importância da HTA para a saúde pública e o seu baixo grau de controlo deixa em aberto caminhos alternativos que possam contribuir para o seu melhor controlo.

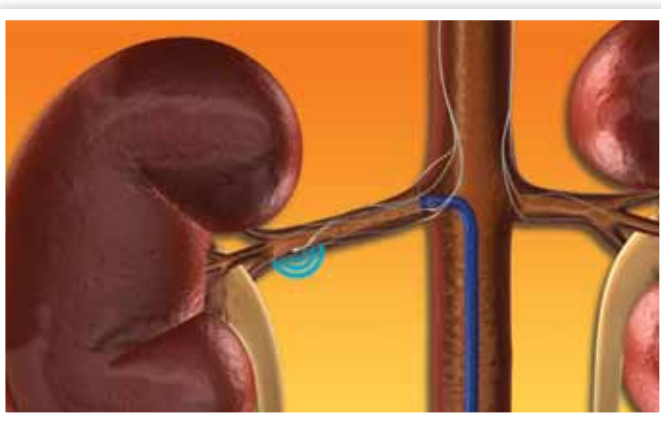
Recentemente foi desenvolvida uma técnica para tratamento da hipertensão arterial resistente, com recurso a energia de radiofrequência aplicada nas artérias renais por meio de um cateterismo.

O procedimento tem como objectivo destruir as fibras nervosas que fazem a ligação entre o sistema nervoso central e o rim e que tem um papel importante na origem e manutenção da HTA.

A eficácia deste procedimento foi já demonstrada em ensaios clíni-

cos multinacionais² e está aprovado para uso médico na Comunidade Europeia.

O Hospital de Santa Cruz iniciou em Portugal esta técnica pioneira, tendo tratado os primeiros doentes em Julho de 2011, tendo tratado até ao momento 17 doentes, estando agendados até ao final do ano mais 4 procedimentos. Este projecto resulta da colaboração entre os Serviços de Cardiologia, de Nefrologia e de Anestesia do Hospital de Santa Cruz, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental (CHLO). Os Cardiologistas de Intervenção (Dr. Pedro de Araújo Gonçalves e Dr. Manuel de Sousa Almeida) têm a seu cargo a realização do procedimento de desnervação renal por radiofrequência, as Nefrologistas (Dra. Patrícia Branco e Dra. Augusta Gaspar) têm a seu cargo a avaliação



«A hipertensão arterial (HTA) é um dos principais factores de risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares, que, por si só, constituem a principal causa de morte nos países desenvolvidos.»

«A HTA tem um papel determinante no desenvolvimento dos acidentes vasculares cerebrais e dos enfartes do miocárdio e está ainda implicada noutras doenças incapacitantes (...))»



prévia ao procedimento e o seguimento dos doentes numa consulta especialmente criada para este efeito. Os procedimentos são feitos com o apoio da Anestesia (Dra. Ângela Canha Gomes), permitindo a realização do procedimento de forma indolor e com um controlo preciso do nível de sedação/analgesia para minimizar os movimentos respiratórios (e assim a deslocação do cateter) durante a aplicação da radiofrequência. Os doentes seleccionados são submetidos a vários exames que irão permitir avaliar correctamente o impacto do tratamento. Um dos exames realizados é o Ecocardiograma, uma vez que se antecipa que o melhor controlo da tensão arterial tenha impacto na regressão de varias alterações que caracterizam a cardiopatia hipertensiva (hipertrofia ventricular esquerda, dilatação da aurícula esquerda e função diastólica). O laboratório de Ecocardiografia (coordenadora Dra. Maria João Andrade) tem mostrado uma colaboração exemplar na realização dos exames e na avaliação dos seus resultados.

Os casos considerados candidatos a este procedimento são doentes que mantêm valores persistentemente elevados de tensão arterial, apesar de es-

tares já medicados com pelo menos 3 grupos diferentes de medicamentos. Estes doentes são discutidos e seleccionados por esta equipa multidisciplinar, sendo esta colaboração uma mais valia, uma vez que se podem unir esforço e conhecimentos diferentes no que de melhor se faz em cada área. Dado o elevado interesse da comunidade médica nesta nova área, os resultados iniciais deste grupo foram já publicados na Revista Portuguesa de Cardiologia³, submetidos para publicação em revistas internacionais⁴ e apresentados em várias reuniões científicas nacionais e internacionais (CPC 2012, EuroPCR 2012, TEAM 2012, ...). A produção científica só tem sido possível pela excepcional colaboração e dedicação dos internos de Cardiologia (Dr. Helder Dores e Dra. Maria Salomé Carvalho) e de Nefrologia (Dr. Henrique Silva Sousa e Dra. Ana Rita Martins).

O projecto de Desnervação Renal foi aprovado pela Comissão de Ética do CHLO e pelo Conselho de Administração do CHLO. ■

DR. PEDRO GONÇALVES
DRA. PATRICIA BRANCO
DR. MANUEL ALMEIDA
DRA. AUGUSTA GASPAR

Bibliografia

1 - Espiga de Macedo M, Lima MJ, Silva AO, *et al.* Prevalência, Conhecimento Tratamento e Controlo da Hipertensão em Portugal. Estudo PAP. Rev Port Cardiol. 2007;26:21-39.

2 - *Symplicity HTN-2 Investigators*, Esler MD, Krum H, Sobotka PA, *et al.* Renal sympathetic denervation in patients with treatment-resistant hypertension (*The Symplicity HTN-2 Trial*): a randomised controlled trial. Lancet. 2010;376:1903-9.

3 - P. de Araújo Gonçalves, M. de Sousa Almeida, P. Branco, *et al.* Ablação da atividade simpática renal para tratamento da hipertensão arterial resistente. Rev Port Cardiol. 2012;31(10):671-675

4 - P. de Araújo Gonçalves, R. Campante Teles, L. Raposo. *Catheter-based renal denervation for resistant hypertension performed by radial access.* J Invasive Cardiol 2012; submetido para publicação (Ref: IC-12-00540).

Saúde da Visão

Prevenção da Cegueira

O Serviço de Oftalmologia do Hospital Egas Moniz, há mais de 30 anos ao serviço da população da região Ocidental de Lisboa, inserido no antigo hospital de Ultramar, teve desde sempre o sentido da luta contra a cegueira não só em Portugal como além fronteiras nos países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

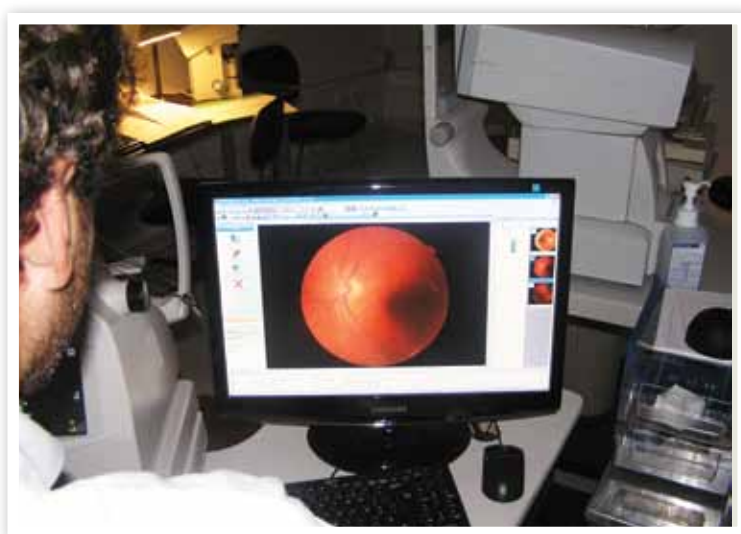
No país realizou rastreios na Fundação Nossa Sra. do Bom Sucesso a grávidas e crianças recém-nascidas, aos 6 meses, 2, 3 e 4 anos de idade. O despiste continua na idade pré-escolar até aos 8 anos.

Pioneiro nas missões oftalmológicas aos países Africanos de expressão Portuguesa realizou várias missões a Cabo Verde e Guiné Bissau, actividade que ainda persiste nos dias de hoje a S. Tomé e Príncipe.

É o primeiro serviço a nível Nacional a dispor de uma consulta de baixa visão, ajudando e motivando nas várias vertentes os doentes com resíduo visual.

A prevenção da cegueira e baixa visão inicia-se durante a gravidez, tratando doenças que podem perturbar o desenvolvimento ou danificar os órgãos da visão, nomeadamente sarampo, rubéola, toxoplasmose, meningite, etc. Continua à nascença, em especial nos prematuros para prevenção da retinopatia da prematuridade e ao longo da maturação do sistema visual até aos 8 anos de idade. Os erros de refração devem ser corrigidos precocemente evitando a ambliopia (olho preguiçoso). Os antecedentes familiares de doenças do foro oftalmológico em especial glaucoma e retinose pigmentar devem alertar para o rastreio atempado. A diabetes em especial tipo I, insulino-dependente exigem uma vigilância regular de acordo com a gravidade da doença. À longevidade acresce o aparecimento de novas patologias como a degenerescência macular, primeira causa de baixa visão e cegueira no mundo ocidental.

A prevenção e tratamento precoce das patologias referidas evitam a perda irremediável da visão com cus-



Rastreio



Implanto-refractiva

«A prevenção e tratamento precoce (...) evitam a perda irremediável da visão com custos muito altos para o doente, família e sociedade sob o ponto de vista psicossocial e económico.»

tos muito altos para o doente, família e sociedade sob o ponto de vista psicossocial e económico. Recomenda-se a avaliação oftalmológica de 2 em 2 anos nos adultos saudáveis.

A correção óptica adequada é factor fundamental para uma higiene visual, além de outros que importa referir como uma postura e luz apropriadas durante a leitura.

Outros conselhos na saúde da visão são o uso de óculos de sol com tratamento anti-U.V., bem como lentes anti-



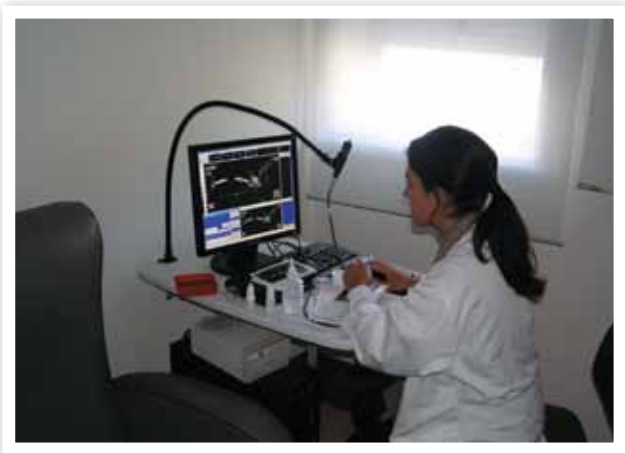
Equipa do Serviço de Oftalmologia



Retina cirúrgica



OCT Spectralis



Biomicroscopia ultra-sónica

-reflexo. O uso de lubrificantes oculares (lágrimas artificiais) está indicado quando de uma atenção permanente ao computador, por diminuir o pestanejar.

OBJECTIVO

É nesse sentido que o serviço se renovou durante o último ano, num esforço para o qual contribuíram a Direcção, o corpo clínico, incluindo a equipa de enfermagem e técnicas de Ortóptica, bem como todo o pessoal. Esta renovação visa a melhoria da prestação de cuidados na saúde da visão, tanto na esfera dos cuidados diferenciados como na prevenção e cuidados de saúde primários.

O objectivo que orientou esta renovação foi o de implementar uma estrutura de excelência na prevenção da cegueira e baixa visão. Para tal, o serviço conta com uma Consulta de Oftalmologia Geral e diferentes departamentos que cobrem as diferentes subespecialidades da oftalmologia: Córnea e implanto-refractiva,

Glaucoma, Oftalmologia Pediátrica, Retina e Neuro-oftalmologia.

Para cumprimento desse objectivo foi fundamental a renovação do seu espaço físico, actualmente centralizado na mesma ala do Hospital, tornando-se assim mais funcional e mais acessível para o doente.

A informatização permitiu um maior controlo na marcação das consultas, levando a um menor tempo de espera e melhor gestão de recursos quer humanos quer do espaço físico.

Investiu em novas tecnologias de rastreio e diagnóstico como o retinógrafo não midriático, microscópio especular, aberrómetro, bem como de Tomografia de Coerência Óptica Spectral Domaine, com sistema de videoangiografia e Autofluorescência, fundamentais no estudo das doenças retinianas e do glaucoma.

O serviço acompanha o Estado da Arte nas diferentes áreas da oftalmologia médica e cirúrgica, nomeadamente na cirurgia da implantorefractiva, tendo

ao seu dispor toda uma gama de lentes intraoculares para cirurgia de catarata e correcção das diferentes ametropias. Ao nível da Oftalmologia Pediátrica o serviço deu continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos, em particular no campo do estrabismo, referência para formação de internos de outros hospitais, tal como acontece no campo da Neuro-oftalmologia, área de fronteiras das neurociências e ainda na contactologia. Nos tratamentos da Degenerescência macular ligada à idade e Retinopatia diabética, implementou novas formas de terapêutica recorrendo aos factores antiangiogénicos entre outros.

O Serviço está equipado com sistemas de registo de imagens, fundamentais ao ensino de alunos e novos especialistas, bem como a investigação clínica, área na qual se aposta, contribuindo assim para uma medicina cada vez mais baseada na evidência. ■

DR. ANTÓNIO RODRIGUES
Director do Serviço de Oftalmologia

16 de Outubro

Dia Mundial da Alimentação

O Dia Mundial da Alimentação é celebrado internacionalmente a 16 de Outubro, desde 1945, data em que foi fundada a FAO (*Food and Agriculture Organization of the United Nations*). Este ano a FAO elegeu o papel das cooperativas agrícolas como a chave para alimentar o mundo, procurando realçar o seu papel na promoção de mecanismos de segurança alimentar e na sua contribuição para a erradicação da fome mundial.

As cooperativas visam promover o equilíbrio entre a satisfação dos seus membros, o alcance de lucro e sustentabilidade. Através destas, os pequenos agricultores, agindo colectivamente, alcançam mercados de maior competitividade, maior domínio nos processos de compra e venda dos alimentos que produzem, com vantagens e oportunidades de mercado acrescidas, atenuando dessa forma, os efeitos recessivos no sector alimentar.

Potenciando um desenvolvimento agrícola e rural sustentável, as cooperativas podem contribuir para que os pequenos agricultores, até 2050, assegurem a produção alimentar necessária para nutrir mais de nove biliões de pessoas. (FAO, 2012).

As cooperativas têm um papel social favorável a desempenhar na sociedade em geral e no consumidor em particular:

- Promovendo a criação de novos postos de trabalho;
- Assegurando maior estabilidade nos preços;
- Ampliando a acessibilidade a produtos nacionais.

(FAO, 2012)

O consumo individual consciente, enquanto satisfação de necessidades, e não de uma prática impulsiva muitas vezes associada à aquisição de produtos de menor qualidade nutricional, exerce um papel importante e decisivo na criação de tendências de consumo saudáveis e sustentabilidade dos mercados.

Neste âmbito, o Serviço de Nutrição e Dietética, do Centro Hospitalar Lis-

boa Ocidental (SND – CHLO), assinalou uma vez mais o Dia Mundial da Alimentação, procurando divulgar a temática definida internacionalmente pela FAO. Numa ação conjunta, que decorreu no átrio principal do Edifício de Saúde Materno-Infantil do Hospital de São Francisco Xavier, entre as 09h00 e as 16h00, tiveram lugar diversas atividades no âmbito da promoção de hábitos de consumo alimentar saudáveis e sustentáveis, dirigidas aos utentes e profissionais do CHLO.

No decorrer da iniciativa, utentes e profissionais foram convidados a responder a algumas questões relacionadas com os seus hábitos de consumo de produtos alimentares. Dos 116 utentes e funcionários do CHLO, com uma média de idades de 48 anos,



De acordo com a AEP (Associação Empresarial de Portugal), todos os produtos identificados com o símbolo "COMPRO O QUE É NOSSO", cumprem os seguintes critérios:

- ≥50% de componentes nacionais no produto final;
- Empresa fabricante com sede localizada em Portugal;
- Marca registada em Portugal;
- Cumprimento da legislação em vigor respeitante à formação profissional.



560
O CÓDIGO DE BARRAS NÃO É UMA GARANTIA!

- 1.** O prefixo 560 identifica apenas que a empresa detentora da marca tem registo comercial em Portugal...
- 2.** O prefixo 560 é atribuído apenas pela GS1 Portugal CODIPOR. Através do acesso a www.gs1pt.org é possível saber que empresas estão a utilizar o prefixo 560.
- 3.** Não encontrar o prefixo 560 não significa que o produto seja estrangeiro!

Ref. Bibliográficas: www.aep.pt; www.compronosso.pt



«(...) consumo consciente e informado, única estratégia capaz de equilibrar as necessidades alimentares básicas e a capacidade económica das famílias.»



«A evidência da relação entre o estilo de vida, nomeadamente os hábitos alimentares, e a doença, pode ser determinante nas escolhas alimentares dos indivíduos, constituindo um dos maiores desafios de saúde pública dos nossos tempos.»

78% são do género feminino e 22% do género masculino. Na resposta à questão “Quando vai às compras opta por comprar alimentos nacionais?”, 77% responde afirmativamente, sem diferenças relevantes entre géneros.

No que diz respeito à alteração dos hábitos alimentares, nos últimos 3 anos, constatou-se que 34% dos inquiridos deixou de consumir “bolos e pastelaria variada” e 49% referiu uma redução do consumo de “refrigerantes” (Gráfico 1).

Estes resultados poderão estar asso-

ciados à redução do poder económico das famílias verificado nos últimos anos. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a despesa anual média dos portugueses com a alimentação entre Março de 2010 e Março de 2011 representou 13.3% do salário anual médio, verificando-se uma descida de 5.4% face a 2000. Outra razão para esta alteração no consumo poderá estar associada a alterações do estilo de vida, com melhoria dos comportamentos para a saúde. Esta última hipótese é sus-

tentada pela elevada percentagem (93%) de inquiridos que considera nos últimos 3 anos ter mantido uma alimentação “igualmente saudável” ou “mais saudável”.

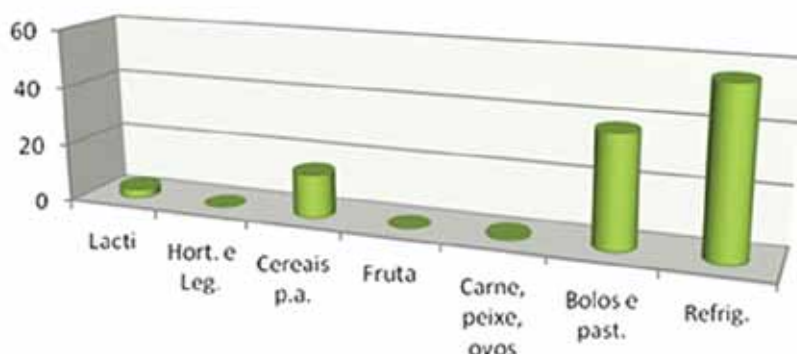
A evidência da relação entre o estilo de vida, nomeadamente os hábitos alimentares, e a doença, pode ser determinante nas escolhas alimentares dos indivíduos, constituindo um dos maiores desafios de saúde pública dos nossos tempos. Para além deste, são ainda exemplos de fatores determinantes de uma alimentação saudável as dimensões culturais, comportamentais, económicas, entre outras.

As mudanças socioeconómicas influenciam a escolha e seleção dos alimentos, podendo alterar o padrão alimentar dentro de uma mesma população. As eventuais limitações devem ser ultrapassadas com base no consumo consciente e informado, única estratégia capaz de equilibrar as necessidades alimentares básicas e a capacidade económica das famílias.

O SND – CHLO agradece a todos os utentes e funcionários a colaboração, contribuição e participação nas actividades realizadas. ■

Gráfico 1

“Considerando os últimos 3 anos, grupo(s) de alimentos que deixo de comprar.”



26 de Outubro de 2012

Primeiras Jornadas da Comissão de Controlo de Infecção do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

Auditório da Faculdade de Ciências Médicas - HSFX

A iniciativa destas Jornadas surgiu da necessidade em discutir pontos relevantes em matéria de prevenção e controlo da infecção associada aos cuidados de saúde, com base num painel multidisciplinar, composto por peritos oriundos de várias instituições e por forma a contribuir não só para a promoção do conhecimento como também propiciar um espaço de debate sobre as práticas associadas a maior risco de infecção.

Deste modo, a Comissão de Controlo da Infecção (CCI) do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) organizou um dia de trabalhos tentando que fossem abrangidas várias vertentes dos cuidados em saúde, expondo, na parte da manhã, um conjunto de temas transversais e, da parte da tarde, conteúdos mais ligados à prática clínica.

A sessão de abertura foi presidida pela Senhora Dra. M^a João Pais e pela Senhora Enf^a Fernanda Rosa, representando o Conselho de Administração do CHLO, e pela Senhora Dra. Filomena Martins, Presidente da CCI.

As Jornadas contaram com dezasseis oradores, dois convidados externos à instituição, e catorze do CHLO. Na parte da manhã tiveram lugar 4 apresentações: “Como promover a segurança do doente em contexto de recursos limitados” – Dr. Alexandre Diniz, Coordenador do Departamento da Qualidade da Direcção-Geral da Saúde; “Que instrumentos para avaliar o risco em controlo de In-



fecção” – Dra. Conceição Furstenau; “Recomendações para o uso de Antissépticos e Desinfectantes” – Dra. Tânia Laranjeira e Enf^a Margarida Mimoso; “Higiene das Mãos: uma prioridade” – Enf^o Américo Agostinho, Enfermeiro Especialista em Controlo de Infecção, *Hôpitaux Universitaires de Genève*.

Na parte da tarde foram apresentadas 6 sessões: “Factores de risco e estratégias na abordagem ao *Clostridium difficile*” – Dra. Isabel Antunes e Enf^a Francelina Rebelo; “Pneumonia nosocomial em Cuidados Intensivos: o que fazer para a prevenir” – Dra. Joana Osório e Enf^o José Sempere; “Prevenção da Infecção urinária no doente com cateter urinário” – Dra. Fátima Grenho e Enf^a Mavilde Vitorino; “Estratégias de prevenção da infecção nosocomial da corrente san-

guína associada ao CVC” – Dr. João Gonçalves Pereira e Enf^a Clara Carvalho; “A Qualidade da Comunicação, um modo de promover uma cultura de segurança” – Dra. Susana Parente.

O encerramento dos trabalhos coube à Senhora Dra. Filomena Martins que fez saber aos presentes os muitos pedidos de inscrição que não puderam ser aceites, na medida em que os constrangimentos de espaço assim o impunham.

Neste dia, estiveram connosco 100 profissionais, 46% dos quais pertenciam a outras instituições, oriundos de vários pontos do país. Destes, 24% pertenciam a instituições privadas de saúde. Do instrumento de avaliação distribuído, e respondido por 70% dos participantes, recolheram-se,

ainda, os seguintes dados: 50% estão ligados a Comissões de Controlo da Infecção, distribuídos pelos diversos núcleos; a avaliação foi, no global, muito positiva recebendo-se 42 “Muito Bom”, 25 “Bom” e 3 respostas em branco.

Em jeito de conclusão, e olhando para trás, vale a pena pensar que há um para a frente. A prestação de cuidados de saúde é, indelevelmente, marcada pela centralidade na pessoa. E porque não, daqui a dois anos, trazeremos à discussão quem tenha vivido o impacto directo da Infecção Associada aos Cuidados de Saúde? Fica o desafio! ■

DRA. FILOMENA MARTINS
ENF^a. CLARA CARVALHO
ENF^a. FRANCELINA REBELO
ENF^a. MARGARIDA MIMOSO
Comissão Organizadora

Voluntariado no Hospital de São Francisco Xavier

O Nosso e Vosso Carrinho

No dia 9 de Janeiro deste ano, o Voluntariado teve a grande alegria de pôr em andamento o carrinho de apoio às consultas externas.

Este carrinho tornou-se possível graças à angariação de fundos, feita com o Bazar de 2ª Mão e Venda de Natal, que repetimos este ano, contando com a ajuda de todos, o que é para nós muito importante.

Todos os dias, fazemos uma distribuição de manhã, por todos os serviços de consultas, exames ou tratamentos, e uma distribuição à tarde só nas consultas externas (piso 0).

Para poderem ter uma ideia da dimensão desta ajuda, podemos dizer que a média mensal estimada dos géneros gastos é a seguinte:

Bolachas (maria, água e sal e torrada): 80 Kgs

Leite: 265 litros (em pacotinhos individuais ou em copos de café com leite)

Café: 110 litros

Chá: 180 litros

Sumos: 250 litros

Açúcar e adoçante: 10 Kgs

Consumíveis: (copos: 2.000;

colheres: 700; guardanapos: 3.000;

palhinhas: 500).

Claro, que se não fosse o patrocínio do Continente, a quem muito agrade-



cemos, e que a partir de Março nos deu a sua poderosa ajuda, tal não seria possível. O nosso obrigado também à Delegação de Lisboa da Cruz Vermelha, cuja acção neste projecto foi imprescindível. É também com o trabalho diário dos nossos voluntários, desde a recepção/armazenamento dos géneros, ao empacotamento das bolachas e na distribuição por todo o hospital, que se torna possível este apoio.

Mais do que nunca, e dado o momento difícil que atravessamos, é para nós muito importante ajudar quem mais precisa. Estamos de braços e coração abertos, a dar o nosso aconchego, na entrega de uma bebida e uma bolachinha com um sorriso amigo e solidário. ■

*O VOLUNTARIADO DO
HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER*

Feira de Envelhecimento Ativo

No âmbito das comemorações do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade, o voluntariado do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX) foi convidado a estar presente na Feira de Envelhecimento Ativo organizada pela Immochan, empresa imobiliária do grupo Auchan, em parceria com a Câmara Municipal de Oeiras e a Fundação Marquês de Pombal. Esta feira realizou-se no passado dia 24 de Se-

tembro no centro comercial Alegro Alfragide.

O grupo do voluntariado, pertencente à Cruz Vermelha Portuguesa, esteve presente com o objetivo de dar a conhecer a sua atividade e angariar mais voluntários e fundos para as iniciativas sociais que tem vindo a desenvolver no HSFX.

Este evento pretendeu dinamizar e promover junto da população o conceito de "Viver o envelhecimento



com uma energia positiva, a partilhar experiências, vivências e competências e continuar a desempenhar

um papel ativo na sociedade" e quem melhor para o fazer do que os nossos voluntários.

DEPARTAMENTO DA QUALIDADE**“Quality in Healthcare in / for The 21st Century”**

Decorreu, no passado dia 29 de Outubro, uma palestra promovida pela Diretora do Departamento da Qualidade do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), Dra. Suzana Parente, intitulada “Quality in Healthcare in/ for The 21st Century”, proferida pelo Dr. David Somekh, *Fellow and former President, European Society for Quality in Healthcare, Member of European Community working group on Patient Safety and Quality in Healthcare*. A sessão foi aberta a todos os colaboradores do CHLO e teve lugar no Auditório do Hospital de Egas Moniz.

**ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM
S. FRANCISCO DAS MISERICÓRDIAS****Um Estágio no Hospital de São Francisco Xavier**

Um mês de estágio passou. Uma aprendizagem contínua e muito conhecimento adquirido.

Um primeiro estágio, ou seja, uma primeira experiência. Iniciámos este caminho com receio e nervosismo, uma vez que havia uma pequena noção da responsabilidade presente nas nossas ações.

Tivemos a possibilidade, sobretudo, de crescer. Lidar diariamente com situações reais torna-nos aptos a uma adaptação contínua e diária. O tempo que passámos no Internamento de Obstetrícia, nas Consultas de Grávidas e na Consulta de Desenvolvimento Infantil, foi disponibilizado para a aprendizagem, o que se tornou, de facto, entusiasmante. Ao lidarmos com diversas

situações novas, conseguimos desenvolver determinadas capacidades, que antes do estágio, não teriam sido exploradas.

Após um mês de cuidados e disponibilidade para conosco, o XXII Curso de Licenciatura em Enfermagem, vem, desta forma, agradecer a preocupação dos Senhores Enfermeiros em nos transmitirem todos os conhecimentos e no apoio que nos prestaram. Foi essencial na transição do conhecimento teórico para o prático.

Foi algo muito importante e, sem dúvida, uma experiência extremamente enriquecedora e que nos irá acompanhar ao longo deste percurso. Obrigada!

**XXII CURSO DE LICENCIATURA
EM ENFERMAGEM**

**29ª Edição do Curso de Dissecção do Osso Temporal**

Realizou-se de 22 a 26 de Outubro, no Hospital de Egas Moniz, a 29ª Edição do Curso de Dissecção do Osso Temporal, Coordenado Pelo Prof. Pedro Escada e o Dr. Jorge Domingos.

HOSPITAL DE SANTA CRUZ**4º Curso de Formação para Voluntários**

No dia 7 de Novembro, foi realizado o Curso anual de formação para voluntários que contou com a presença de vários oradores, entre eles: Aline Bettencourt (Presidente do Coração Amarelo, Oeiras); Enf^a Ana Albuquerque (Enfermeira Chefe da Consulta Externa); Enf^a Natália Gonçalves (Enf^a Chefe Hemodinâmica e UCPA); Dra. Maria da Cruz (Psicóloga); Enf^a Casqueiro (Enfermeira Responsável pelo Transplante Renal); Dra. Tânia Laranjeira (Serviços Farmacêuticos); e Dra. Maria José Rebocho (Responsável pela Transplantação Cardíaca). A sessão de abertura contou com a presença da Sra. Enfermeira Diretora, Idolinda Tomás, e o Presidente da Liga dos Amigos, Dr. Sena Lino, que mais uma vez dirigiram palavras de estímulo e motivação aos 28 voluntários presentes.

Foram realçados e aprofundados grandes temas, como: Voluntariado na comunidade; O Voluntário na ADNP; Circuito do doente na Hemodinâmica e Cirurgia Ambulatória; Como comunicar com o doente/família em fase terminal; O doente transplantado renal em ambulatório; O doente na Cirurgia Cardiorácica/Transplante Cardíaco. Esta formação permitiu, também, planear e organizar um novo serviço do voluntariado no Hospital de Santa Cruz: apoio ao doente transplantado renal nas consultas externas e serviços farmacêuticos.

Congratulamo-nos pelo êxito desta formação e pelo interesse e participação de todos os nossos voluntários.

MARGARIDA MIMOSO

JOSÉ SANTOS

Coordenação do Voluntariado do HSC

Nomeações

O Conselho de Administração deliberou nomear, em sessão realizada em 24/09/2012, o Prof. Doutor Miguel José de Carvalho Viana Baptista, Diretor do Serviço de Neurologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental.



XXV Jornadas de Cardiologia do Hospital Egas Moniz

Com um recorde de 629 inscritos, decorreram nos dias 12 e 13 de Outubro, no Hotel Vila Galé Ópera, com enorme entusiasmo e com a sala sempre cheia, as XXV Jornadas de Cardiologia do Hospital Egas Moniz. Iniciadas em 1988 e, desde aí com uma realização anual ininterrupta, mantiveram a traça e a filosofia que presidiram à sua criação: versar os temas da Cardiologia actual numa perspectiva de ligação à Medicina Geral e Familiar em geral e, aos Centros de Saúde de referência do nosso Hospital em particular.

DR. JOSÉ NAZARÉ

Apresentação da Plataforma de Dados da Saúde no CHLO

No passado dia 31 de Outubro, pelas 12h30, o Coordenador da Comissão de Informatização Clínica, Prof. Doutor Henrique Martins, dirigiu uma sessão sobre “Apresentação da Plataforma de Dados da Saúde” no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO). Esta apresentação teve lugar no Auditório do Hospital de Egas Moniz e esteve aberta a todos os colaboradores do CHLO.

Este projeto resulta da colaboração entre a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e o Ministério da Saúde e visa a partilha de informação que possibilitará o acesso dos profissionais aos dados de saúde dos utentes existentes noutras unidades de saúde, contribuindo para a prestação de um serviço mais eficiente.



HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Exposição de Fotografia “Retrato de Mim”

“Desmistificar: O cancro não é uma fatalidade, é uma situação a fazer face”; “Enfrentar: Cada pessoa mobiliza os recursos de que dispõe para lidar com a doença”.

Estas duas frases constituem as ideias subjacentes à Exposição de Fotografia “Retrato de Mim” que esteve patente no Hospital de São Francisco Xavier, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, de 29 de Outubro a 4 de Novembro.

Trata-se de um projeto da Associação Portuguesa de Apoio à Mulher com Cancro da Mama, da Associação Pro-

motora de Emprego para Deficientes Visuais e do Movimento de Expressão Fotográfica que se juntaram para dar forma à ideia de usar a fotografia como meio de expressão de vivências da doença nas suas várias fases.

Assim, foi lançado o desafio, a várias pessoas com patologia mamária, algumas utentes deste hospital em seguimento nas Consultas de Senologia e de Oncologia, de criarem uma obra fotográfica que fosse portadora da sua experiência pessoal, com o seu testemunho.

A exposição foi inaugurada no dia 30 de Outubro de 2012, Dia Nacional de Prevenção do Cancro da Mama, e contou com a presença do Conselho de Administração do CHLO, da equipa da Unidade de Senologia, dos promotores da exposição e das utentes autoras das fotografias.

A Unidade de Senologia do CHLO associou-se a esta iniciativa para assinalar a data e assim sensibilizar o público no que respeita à incidência do cancro, disponibilizando informação sobre prevenção do cancro da mama.

2	0	1	3
S	T	Q	Q
		1	2
6	7	8	9
13	14	15	16
20	21	22	23
27	28	29	30
		31	

JORNADAS, CONGRESSOS E CURSOS

11 de Janeiro de 2013

3.º SIMPÓSIO DE TROMBOEMBOLISMO PROGRESSOS NA PROFILAXIA E TERAPÊUTICA DO TROMBOEMBOLISMO

Organização: Centro Hospitalar de Ocidental, Comissão de Vigilância e Profilaxia do Tromboembolismo Venoso

Local: Museu do Oriente, Lisboa

Informações:

Tel.: 214 307 740

Fax: 214 307 749

Email: congressos@factorchave.pt

1 de Fevereiro de 2013

REUNIÃO «DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA À TROMBOPROFILAXIA»

Local: Faculdade de Medicina de Lisboa

Organização: Faculdade de Medicina de Lisboa

Informações:

www.haict2013.com

18 a 20 de Abril de 2013

XXV REUNIÃO CIENTÍFICA ANUAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ORTOPEDIA DENTO-FACIAL (SPODF 2013)

Organização: Sociedade Portuguesa de Ortopedia Dento-Facial

Local: Pestana Palace, Lisboa

Informação:

Email: geral@spodf2013.com

www.spodf2013.com

23 a 25 de Janeiro de 2013

27.ª REUNIÃO – 2º CONGRESSO DO CIMAGO ATUALIZAÇÕES EM ONCOLOGIA 2013

Organização: Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Local: Auditório dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Informações:

Tel.: 91 949 46 36 Fax: 239 480 035

Email: anapar@huc.min-saude.pt

ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

Outubro, Novembro e Dezembro

SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Destinatários: Assistentes Operacionais

VENTILAÇÃO INVASIVA

CUIDAR A PESSOA COM FERIDA

ABORDAGEM DO DOENTE EM

CUIDADOS PALIATIVOS

CUIDAR A PESSOA COM DIABETES

GESTÃO RISCO CLÍNICO

ENFERMAGEM

REABILITAÇÃO – EDIÇÃO EXTRA

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ÚLCERAS DE PRESSÃO

Destinatários: Enfermeiros

SUPORTE AVANÇADO DE VIDA

Destinatários: Médicos

INFEÇÃO ASSOCIADA AOS CUIDADOS DE SAÚDE

Destinatários: Enfermeiros/Médicos/TDT's

Núcleo de Formação HEM – 2032

Núcleo de Formação HSC – 3308

Núcleo de Formação HSPX – 1028

24 a 25 de Janeiro de 2013

V CONGRESSO DE PSIQUIATRIA E MEDICINA GERAL E FAMILIAR X ENCONTRO DE PISCOGERIATRIA E CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Local: Hotel VIP Executive, Lisboa

Informações:

Tel.: 218 429 710

Fax: 218 429 719

www.admedic.pt

26 de Janeiro de 2013

1.º COLÓQUIO “CRIANÇAS E JOVENS DESAFIANTES”

Organização:

Instituto Universitário, ISPA

Local: ISPA, Auditório 1

Informações:

Tel.: 218 811 785

Fax: 218 860 954

www.ispa.pt